

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,65%	dez/24	0,44%	nov/24	4,92%	4,92%
	Brasil	0,52%	dez/24	0,39%	nov/24	4,83%	4,83%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,21%	dez/24	0,40%	dez/24	4,36%	0,21%
	Brasil	0,11%	dez/24	0,34%	dez/24	4,50%	0,11%
PMC	Grande Fortaleza	-0,70%	nov/24	2,10%	out/24	8,00%	8,20%
	Brasil	-0,40%	nov/24	0,50%	out/24	4,60%	5,00%
PMS	Grande Fortaleza	-1,50%	nov/24	-2,90%	out/24	0,70%	1,00%
	Brasil	-0,90%	nov/24	1,40%	out/24	2,90%	3,20%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	6,23%	2021	6,51%	2020		
Indústria	20,49%	2021	17,16%	2020		
Serviços	73,28%	2021	76,33%	2020		
Varição do PIB – CE (T/T-4)	6,67%	Q3/24	7,21%	Q2/24	6,41%	6,44%
Agropecuária	18,56%	Q3/24	32,52%	Q2/24	19,36%	22,72%
Indústria	12,48%	Q3/24	9,93%	Q2/24	10,59%	11,04%
Serviços	4,20%	Q3/24	4,48%	Q2/24	4,60%	4,30%
Varição do PIB – Brasil (T/T-4)	4,0%	Q3/24	3,3%	Q2/24	3,1%	3,3%
Agropecuária	-0,8%	Q3/24	-2,9%	Q2/24	-2,9%	-3,5%
Indústria	3,6%	Q3/24	3,9%	Q2/24	3,4%	3,5%
Serviços	4,1%	Q3/24	3,5%	Q2/24	3,4%	3,8%
Balança Comercial (US\$) – CE	-46 mi	dez/24	-108 mi	nov/24	-	-1,5 bi
Balança Comercial (US\$) – BR	4,8 bi	dez/24	7,0 bi	nov/24		74,5 bi
SELIC	12,25%	jan/24	12,25%	dez/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	-6.222	dez/24	4.443	nov/24	1.409.565
Comércio	1.711	dez/24	3.437	nov/24	291.204
Serviços	-2.703	dez/24	1.428	nov/24	728.932
Desemprego (T/T-1)	7,5%	Q2/24	8,6%	Q1/24	-
Informalidade	53%	Q2/24	54%	Q1/24	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

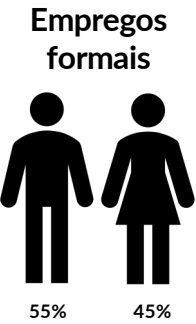
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

MINISTÉRIO DIVULGA DADOS DA RAIS 2023

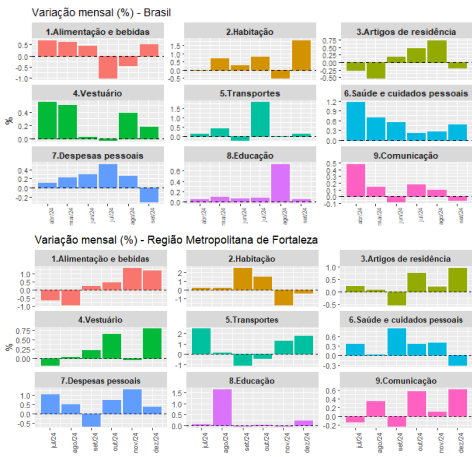


A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um relatório de informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) às pessoas jurídicas e outros empregadores anualmente para o atendimento das necessidades da legislação do trabalho.

Segundo os dados de 2023, o Ceará totalizou um estoque de 1,7 milhão de empregos formais, sendo 1,3 mil celetistas e 433 mil são classificados como estatutários. O resultado corresponde a um crescimento de 5,31% no total dos empregos formais do Ceará, em relação ao ano anterior. O salário médio foi de R\$ 2.512,11 inferior aos R\$ 2.757,61 de 2022. No entanto, o percentual de trabalhadores com remuneração de até 1,5 salário-mínimo caiu de 49,81% para 49%.

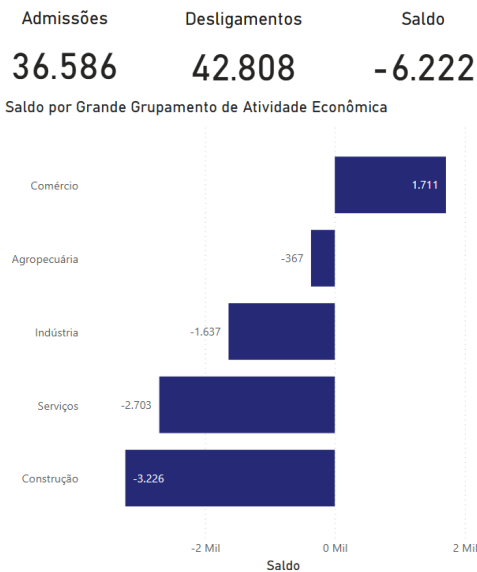
O setor de serviços (excluindo-se Administração pública e o comércio) é o principal responsável pelo resultado observado, representando 37,7% do total dos empregos.

INFLAÇÃO NO CEARÁ FECHA 2024 EM 4,92%



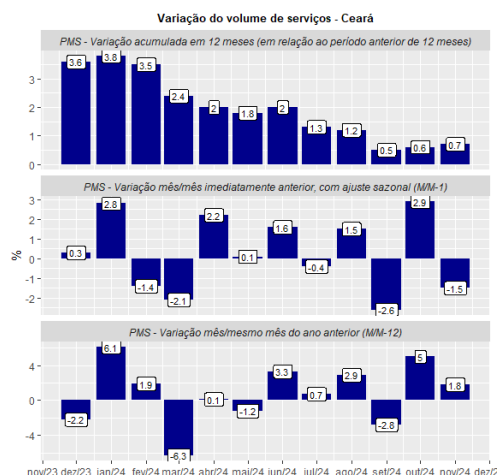
Em dezembro de 2024, o índice geral de preços apresentou alta de 0,65% (ante 0,44% do mês anterior) impulsionado principalmente pelos grupos Transportes (1,78%) e Alimentação e bebidas (1,17%), que registraram as maiores variações positivas, refletindo pressões inflacionárias em itens essenciais e serviços. Por outro lado, o grupo Habitação teve uma deflação de -0,40%, a mais expressiva entre os grupos, seguido por queda menor em Saúde e cuidados pessoais, que ajudou a conter a alta do índice geral. No ano, a inflação acumulou 4,92%, 0,4p.p. acima do observado em 2023. Pelo IPCA-15, tem-se que o grupo de Transportes teve novo aumento, impulsionado pelo preço das passagens aéreas e reajustes dos transportes por aplicativo.

CEARÁ TEM SALDO NEGATIVO DE -6.222 EMPREGOS EM DEZEMBRO



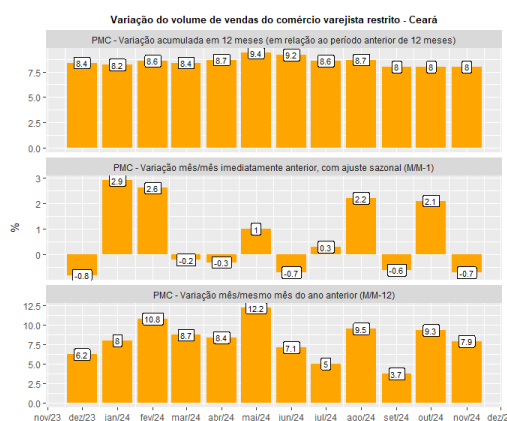
O saldo negativo é segundo pior no período 2020-2024, ficando atrás apenas do resultado de 2022, quando o saldo negativo superou os 8,6 mil empregos. O resultado negativo já é esperado, configurando-se um comportamento comum do mercado as demissões ao final do ano (isso em todo o país). No Ceará, apenas o segmento de Comércio se manteve com saldo positivo de 1,7 mil novos empregos. O setor de Construção puxou a queda com -3,2 mil empregos a menos, seguido do setor de Serviços (-2,7 mil). O saldo anual totalizou 56,2 mil novos postos de trabalho (8,43% maior que o ano anterior), com maioria alocada no setor de Serviços (27,6 mil). A maior parte desse resultado se concentrou em Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral, as três principais cidades das regiões metropolitanas do estado.

NOVEMBRO REGISTRA QUEDA NO SETOR DE SERVIÇOS



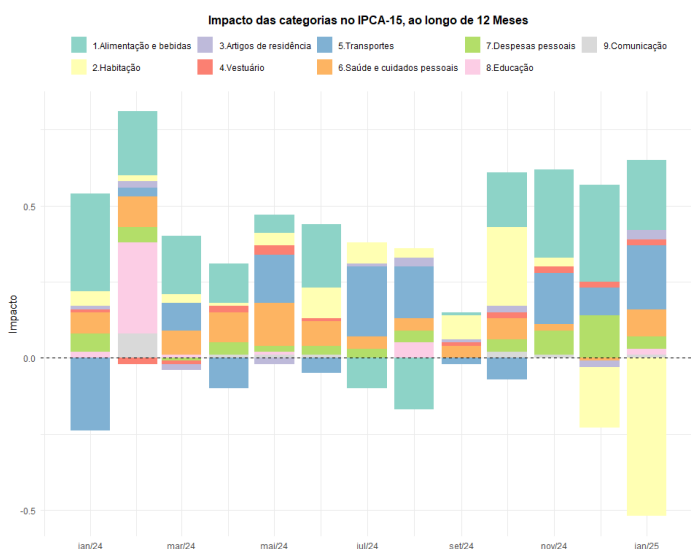
A análise do volume de serviços no Ceará revela uma tendência de desaceleração, com o crescimento acumulado em 12 meses caindo de 3,6% para 0,7% ao longo do período. As variações mensais ajustadas sazonalmente mostram forte volatilidade, com quedas expressivas em meses como fevereiro e junho, seguidas de recuperações pontuais. A comparação com o mesmo mês do ano anterior reforça essa instabilidade, sem uma trajetória de crescimento sustentado. Esses dados sugerem que o setor enfrenta desafios, possivelmente relacionados a juros altos e demanda instável. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os Serviços prestados às famílias tiveram o melhor desempenho, com 9,3%. Já os Serviços profissionais, administrativos e complementares mantiveram resultado negativo já observado no mês anterior, alcançando -8,6%, em novembro.

VAREJO CEARENSE ENFRENTA INSTABILIDADE: VENDAS RECUAM EM NOVEMBRO



No penúltimo mês de 2024, o volume de vendas do comércio varejista restrito no Ceará volta a registrar queda (-0,7%), demonstrando oscilações significativas durante o ano. A comparação com o mesmo mês do ano anterior reforça essa oscilação, com meses de forte crescimento e outros de estabilidade. O crescimento acumulado em 12 meses se mantém positivo e relativamente estável, refletindo uma tendência de falta de impulso para crescimento adicional ou certa resiliência do setor, uma vez que variáveis como juros e inflação têm encarecido o crédito e corroído o poder de compra do consumidor. Maior crescimento foi observado em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (11,6%), enquanto Livros, jornais, revistas e papelaria caiu em -6,6%.

TRANSPORTES CRESCE NA PRESSÃO INFLACIONÁRIA



Em jan/2025, observa-se que Alimentação e bebidas teve o maior impacto positivo no IPCA-15, contribuindo significativamente para a alta do índice. Habitação, que em outubro de 2024 exerceu forte pressão, manteve-se em queda, ajudando a segurar a inflação. Transportes também se destacou com crescimento expressivo, em relação ao mês anterior. Já Saúde e cuidados pessoais apresentaram impactos moderados, enquanto outras categorias tiveram influência menos significativa. Esse cenário indica que o aumento do IPCA-15 em janeiro de 2025 foi impulsionado principalmente por Alimentação e bebidas e Educação, enquanto Habitação atuou no sentido oposto, aliviando parte da pressão inflacionária.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Receita Federal
Ministério do Trabalho e Emprego
Banco Central do Brasil